

### DEMANDAS, COMO EQUACIONAR?

Os perfis populacionais que vêm sendo identificados em diferentes cenários têm surpreendido pelo grau de risco de comprometimento funcional, pela crescente demanda e pela insuficiência e despreparo do sistema de saúde para alcançar os mais necessitados. A dispensação de medicações para pacientes demenciados ainda necessita ser ampliada e mais bem gerenciada para melhorar seu alcance. Assim como outros idosos dependentes, particularmente os institucionalizados também têm sido insatisfatoriamente atendidos, e um dos recursos a ser utilizado pode ser o *Resource Utilization Groups*. A grande demanda desse perfil de idosos são os cuidadores formais ou informais, muitas vezes familiares expostos a um cotidiano de estresse físico e emocional que precisa ser equacionado para que ofereçam um cuidado de qualidade. A avaliação da qualidade, seja do cuidado, seja, principalmente, da vida do indivíduo, deve abranger os cuidadores e os idosos, em particular para aqueles que apresentam potencial de desenvolver dependência. A qualidade do cuidado e de vida deve ser priorizada para que consigamos um equilíbrio entre investigação, tratamento e resultados a serem alcançados. Particularmente esses pacientes, quando não são bem avaliados, estarão mais sujeitos a iatrogenias, reações adversas e interações medicamentosas. O índice de complexidade da farmacoterapia e as fórmulas utilizadas para estimativa da função renal do idoso poderão compor parte dos instrumentos que devemos adotar para compreender a condição e a reserva funcional de nossos pacientes.

**Maysa Seabra Cendorglo**

Editora-chefe

**Base Editorial**

Revista

**Geriatría &  
Gerontologia**

Av. Copacabana, 500 sala 609/610, Copacabana

22020-001 – Rio de Janeiro.

e-mails: [sbgapoio@terra.com.br](mailto:sbgapoio@terra.com.br) / [revistasbgg@gmail.com](mailto:revistasbgg@gmail.com)